

Idade dos Grupos Araxá e Bambuí: implicações para a evolução da Faixa Brasília

Márcio Martins Pimentel¹, Maria Emília S. Della Giustina², Joseneusa Brilhante Rodrigues³, , Sergio Luiz Junges¹

1.Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, marcio.pimentel@ufrgs.br , 2. Universidade de Brasília, 3. CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Brasília

RESUMO A idade de sedimentação das diversas unidades de rochas supracrustais que integram a Faixa Brasília e a cobertura do cráton do São Francisco na região central do Brasil tem sido motivo de controvérsia.

O Grupo Araxá compreende uma extensa faixa de metapelitos e metapsamitos, com restritas intercalações de lentes calcárias, exposta desde as imediações do Distrito Federal até a região de Araxá, em Minas Gerais. A ausência de intercalações de rochas vulcânicas em meio aos metassedimentos tem impedido a datação da sedimentação das rochas detríticas originais. O Grupo Bambuí compreende uma espessa e extensa sequência de rochas carbonáticas e pelíticas expostas na porção leste da Faixa Brasília e também cobrindo extensas áreas do Craton do São Francisco. Historicamente o Grupo Bambuí tem sido considerado como uma unidade depositada durante o Neoproterozóico, e os modelos propostos na literatura sugerem deposição entre 1000 e 600 Ma.

Estudos de proveniência de rochas sedimentares baseados na datação U-Pb de zircões detríticos em rochas dos grupos Araxá e Bambuí em Goiás e Minas Gerais têm fornecido importantes informações sobre limites superiores para a idade de sedimentação dessas rochas. No presente trabalho apresentamos um resumo de dados existentes sobre o Grupo Bambuí e dados novos recentemente obtidos para rochas detríticas do Grupo Araxá na região de Corumbá de Goiás.

As rochas do Grupo Bambuí são caracterizados por uma grande abundância de zircões Neoproterozóicos, com uma importante população entre 650 e 610 Ma. Entretanto a presença de zircões com idades de ca. 550 Ma em rochas das formações Sete Lagoas e Serra de Santa Helena, detectada tanto pelo método LA-MC-ICPMS como por SHRIMP, sugerem que a deposição do Grupo Bambuí aconteceu no limite entre o Precambriano e o Cambriano. Os dados de proveniência de xistos e quartzitos do Grupo Araxá da região de Corumbá indicam que os sedimentos originais são mais jovens que ca. 610-620 Ma. Uma isócrona Sm-Nd em granada-rocha total indica metamorfismo há ca. de 610 Ma. Os dados indicam, portanto, que a sedimentação, deformação e metamorfismo das rochas do Grupo Araxá em Goiás aconteceram em um curto intervalo de tempo. Os dados indicam que a deposição do Grupo Bambuí teve início concomitantemente ao principal evento metamórfico do Grupo Araxá e da Faixa Brasília, indicando que essas duas bacias sedimentares representam um par do tipo “fold and-thrust belt” (Grupo Araxá) e Bacia de Ante-país (Grupo Bambuí).